

Descanso, relacionamentos e cura



Sábado à tarde

Leia para o estudo desta semana: Gén. 42:7–20, Mat. 25:41–46, Gén. 42:21–24, Gén. 45:1–15, Lucas 23:34, Gén. 50:15–21.

Texto para memorizar: “Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos pese aos vossos olhos por me haverdes vendido para cá; porque para conservação da vida, Deus me enviou adiante de vós.” (Gênesis 45:5).

Um homem foi acusado de agredir sexualmente uma mulher. Ela positivamente o identificou em uma formação policial. Embora as evidências tornassem sua culpa questionável, a mulher estava inflexível de que “João” era a parte culpada.

E então João foi para a prisão, onde apodreceu por 14 anos por um crime que não cometeu. Somente quando a evidência de DNA o inocentou, a mulher, “Joan”, percebeu seu terrível engano.

Ela queria conhecer João depois que ele fosse solto. O que este homem, que tanto sofreu, faria quando ficasse cara a cara com a mulher que havia arruinado sua vida por tantos anos? Ela estava em uma sala, esperando que ele viesse. Quando ele o fez, e os dois se olharam nos olhos, Joan começou a chorar.

"João apenas se abaixou e pegou minhas mãos, olhou para mim e disse: 'Eu te perdôo'. Eu não conseguia acreditar. Aqui estava esse homem que eu odiava e a quem queria apenas morrer. E, no entanto, agora, aqui estava ele, me dizendo, quem tinha feito tanto mal a ele que me perdoou? Só então comecei a entender do que se tratava a graça. E só então comecei a me curar e ter um verdadeiro descanso. ”

Nesta semana, veremos o perdão e o que ele pode fazer pelos corações humanos inquietos.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 14 de Agosto.*

Domingo

8 de agosto

Enfrentando o passado

Eventualmente, as coisas seguiram na direção certa para José, um grande momento. Ele não apenas saiu da prisão, mas também foi nomeado primeiro-ministro do Egito depois de interpretar os sonhos do Faraó (Gênesis 41). Ele era casado e tinha dois filhos (Gênesis 41: 50–52). Os depósitos do Egito estavam cheios, e a predita fome havia começado. E então, um dia, os irmãos de José apareceram no Egito.

Leia sobre o primeiro encontro entre José e seus irmãos desde que o venderam como escravo em Gênesis 42: 7–20. Por que o enredo elaborado? O que José estava tentando fazer com este primeiro encontro?

José tinha o poder e poderia se vingar de seus irmãos sem ter que se justificar. Mas, em vez de vingança, José estava preocupado com os membros de sua família em casa. Ele estava preocupado com seu pai. Ele ainda estava vivo ou uma família disfuncional se tornou uma família sem um patriarca? E quanto a seu irmão Benjamin? Como deleite e alegria de seu pai, Benjamin estava agora na mesma posição que José. Os irmãos teriam transferido seu ciúme perigoso para Benjamin? José agora estava em posição de cuidar dessas pessoas vulneráveis em sua família, e ele fez exatamente isso.

Praticar os princípios bíblicos em nossos relacionamentos não significa que podemos ou devemos aceitar o abuso. Cada um de nós é precioso aos olhos de Deus. Jesus pagou o preço final na cruz por cada um de nós.

Por que Jesus leva o abuso ou a negligência dos outros de forma tão pessoal? Leia Mateus 25: 41–46.

Todos nós fomos comprados pelo sangue de Jesus e, legalmente, somos todos Dele. Qualquer pessoa que seja abusiva está atacando a propriedade de Jesus.

O abuso sexual e a violência emocional ou física nunca devem fazer parte da dinâmica familiar. Não se trata apenas de um negócio familiar privado a ser resolvido internamente. Isso exigirá ajuda externa e intervenção. Se você ou alguém da sua família estiver sendo abusado, peça ajuda a um profissional de confiança.

Quais são alguns dos princípios bíblicos que você precisa aplicar a quaisquer relacionamentos familiares difíceis que esteja enfrentando agora?

Segunda-feira 9 de agosto

Preparando o terreno

José perdoou seus irmãos. Não sabemos exatamente quando José os perdoou, mas obviamente demorou muito para que eles aparecessem. José provavelmente nunca teria prosperado no Egito se não tivesse perdoado, porque, muito provavelmente, a raiva e a amargura teriam consumido sua alma e prejudicado suas relações com o Senhor.

Vários estudos de sobreviventes de tragédias infligidas a eles por outras pessoas destacaram o fato de que, para as vítimas dos sofrimentos mais horríveis, o perdão foi um fator chave para encontrar a cura e para recompor suas vidas. Sem perdão, continuamos vítimas. O perdão tem mais a ver com nós mesmos do que com a pessoa ou pessoas que nos injustiçaram.

Embora José tivesse perdoado seus irmãos, ele não estava disposto a permitir que os relacionamentos familiares continuassem de onde ele os havia deixado - isto é, na cova seca em Dothan. Ele precisava ver se alguma coisa havia mudado.

○ que José ouviu? Leia Gênesis 42: 21–24. O que ele aprendeu sobre seus irmãos?

Todas as comunicações ocorreram por meio de um intérprete e, portanto, os irmãos de José não sabiam que ele podia entendê-los. José ouviu a confissão de seus irmãos. Os irmãos pensaram que, ao se livrar de José, eles estariam livres de seus relatórios ao pai. Eles pensaram que não teriam que aturar seus sonhos ou vê-lo se deliciar no papel de favorito de seu pai. Mas, em vez de encontrar descanso, eles foram atormentados por uma consciência pesada durante todos aqueles anos. Sua ação levou à inquietação e um medo paralisante da retribuição de Deus. José realmente sentiu pena do sofrimento deles. Ele chorou por eles.

José sabia que a fome ainda duraria vários anos, por isso ele insistiu que trouxessem Benjamin de volta com eles na próxima vez que viessem comprar grãos (Gênesis 42:20). Ele também manteve Simeão como refém (Gênesis 42:24).

Depois de ver que Benjamin ainda estava vivo, ele organizou uma festa na qual obviamente mostrava favoritismo a Benjamin (Gênesis 43:34) para ver se os velhos padrões de ciúme ainda existiam. Os irmãos não mostraram nenhum sinal de ciúme, mas José sabia o quão astutos eles podiam ser. Afinal, eles enganaram uma cidade inteira (Gênesis 34:13), e ele certamente imaginou que deviam ter mentido para o próprio pai sobre seu destino (Gênesis 37: 31–34). Então, ele planejou mais um teste importante. (Veja Gênesis 44.)

Leia Gênesis 45: 1-15. O que isso nos diz sobre como José se sentia a respeito de seus irmãos e do perdão que ele lhes havia concedido? Que lições devemos tirar dessa história para nós mesmos?

Terça-feira 10 de agosto

Perdoar e esquecer?

O perdão foi definido como a disposição de abandonar o direito ao ressentimento, condenação e vingança em relação a um ofensor ou grupo que age injustamente. A Dra. Marilyn Armour, uma terapeuta familiar que trabalhou com sobreviventes do Holocausto a fim de descobrir o que esses sobreviventes fizeram para dar sentido ao que lhes aconteceu, escreve: “Toda a ideia de perdão é um ato intencional da vítima. Não é algo que simplesmente acontece.”

O perdão não significa que não haverá consequências. O perdão não significa deixar o agressor continuar com os padrões abusivos. O perdão significa, em vez disso, que entregamos nosso ressentimento e nosso desejo de vingança a Deus. Do contrário, a raiva, a amargura, o ressentimento e o ódio tornarão ainda pior tudo o que essa pessoa ou pessoas nos fizeram.

○ **que perdoar os outros faz por nós? Considere Mateus 18: 21–35.**

Sem dúvida, uma das chaves para aprender a perdoar é entender o que fomos perdoados em Cristo. Todos nós pecamos, não apenas contra outras pessoas, mas também contra Deus.

Todo pecado é, de fato, um pecado contra nosso Senhor e Criador; e, no entanto, em Jesus, podemos reivindicar o perdão total por todos esses pecados, não porque o merecemos - não merecemos - mas apenas por causa da graça de Deus para conosco. Uma vez que podemos compreender essa verdade sagrada, uma vez que podemos fazer esse perdão nosso, uma vez que podemos experimentar por nós mesmos a realidade do perdão de Deus, podemos começar a nos desapegar e perdoar os outros. Nós perdoamos não porque os outros merecem, mas porque é o que recebemos de Deus e o que nós mesmos precisamos. Além disso, com que frequência também merecemos perdão?

Como vimos, também José ofereceu uma segunda chance para as relações familiares. Sem ressentimentos aqui; sem cair nas coisas que aconteceram no passado.

É quase impossível começar de novo em uma família quando cada um de nós se tornou especialista em aprender a melhor maneira de ferir um ao outro. Mas não é assim que José reage. Parece que ele quer deixar o passado para trás e seguir em frente com amor e aceitação. Se José tivesse uma atitude diferente, esta história teria um final diferente, um não tão feliz.

“Bem-aventurados aqueles cujas iniquidades são perdoadas e cujos pecados são cobertos; bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputará o pecado” (Rom. 4: 7, 8). O que Paulo está nos dizendo sobre o que recebemos de Jesus e como essa promessa maravilhosa deve impactar em como nos relacionamos com aqueles que nos feriram?

Quarta-feira *11 de agosto*

Tornando Prático

Para perdoar, devo admitir que me magoei. Isso pode ser difícil de fazer, pois às vezes estamos mais inclinados a tentar enterrar nossos sentimentos em vez de trabalhá-los. Reconhecer sentimentos não cristãos de ressentimento e até raiva diante de Deus é bom. Vemos isso frequentemente expresso nos Salmos. Posso me sentir livre para dizer a Deus que não gostei do que aconteceu ou de como fui tratada e que isso me deixa triste ou com raiva, ou ambos.

Na história de José, nós o vemos chorando ao ver seus irmãos novamente e reviver alguns dos sentimentos de seu passado.

O Que a declaração de Jesus na cruz nos diz sobre o momento do perdão? Leia Lucas 23:34.

Jesus não esperou que pedíssemos perdão primeiro. Não precisamos esperar que nosso ofensor peça perdão. Podemos perdoar os outros sem que eles aceitem nosso perdão.

O Que Lucas 6:28 e Mateus 5:44 ensinam sobre como nos relacionamos com aqueles que nos magoam?

O perdão, como o amor, começa com uma escolha e não com um sentimento. Podemos fazer a escolha de perdoar, mesmo que nossas emoções possam não concordar com essa decisão. Deus sabe que em nossa própria força essa escolha é impossível, mas “para Deus tudo é possível” (Marcos 10:27). É por isso que devemos orar por aqueles que nos feriram. Em alguns casos, essa pessoa pode já ter morrido, mas ainda podemos orar pela capacidade de perdoá-la.

Sem dúvida, o perdão nem sempre é fácil. A dor e o dano causado a nós podem ser devastadores, deixando-nos feridos, aleijados e quebrados. A cura virá, se permitirmos, mas agarrar-se à amargura, à raiva e ao ressentimento tornará a cura muito mais difícil, se possível.

A cruz é o melhor exemplo de quanto custou ao próprio Deus nos perdoar. Se o Senhor pode passar por isso por nós, mesmo sabendo que muitos o rejeitariam, então certamente podemos aprender a perdoar também.

A quem você precisa perdoar - se não por causa dessa pessoa, então por você mesmo?

Quinta-feira

12 de agosto

Descanso após o perdão

A família de José finalmente chegou ao Egito. Não havia mais segredos obscuros na família. Seus irmãos devem ter admitido que venderam José quando explicaram ao pai que o filho que ele pensava ter sido morto era agora o primeiro-ministro do Egito.

Embora nem sempre seja possível ou sábio restaurar relacionamentos, isso não significa que não possamos perdoar. Podemos não ser capazes de abraçar e chorar com nosso ofensor, mas podemos desejar expressar nosso perdão verbalmente ou por meio de uma carta. E então é hora de deixar a dor o máximo que pudermos. Talvez sempre permaneça alguma dor, mas pelo menos podemos estar no caminho da cura.

Leia Gênesis 50: 15–21. Com o que os irmãos de José estão preocupados, e por que eles estariam preocupados com isso? O que esse medo diz sobre eles?

Os irmãos de José moravam no Egito há 17 anos (Gênesis 47:28), mas, quando Jacó morreu, eles ficaram com medo de que José se vingasse. Eles perceberam novamente o quanto haviam machucado José. José assegurou-lhes seu perdão novamente, agora após a morte de seu pai. Esta atualização provavelmente foi boa para José, assim como para seus irmãos.

Se a ferida for profunda, provavelmente teremos que perdoar muitas vezes. Quando as memórias do erro vierem à mente, precisaremos ir a Deus imediatamente em oração e fazer a escolha de perdoar novamente.

Leia Gênesis 50:20. Como este versículo ajuda a explicar, pelo menos parcialmente, a disposição de José de perdoar o pecado de seus irmãos contra ele?

José acreditava firmemente que sua vida era parte do grande plano de Deus para ajudar a salvar o mundo então conhecido da fome - e então ajudar sua família a cumprir a promessa de Deus de se tornar uma grande nação. Saber que Deus havia anulado os planos malignos de seus irmãos de realizar o bem ajudou José a perdoar.

A história de José teve um final feliz. Como respondemos quando o final de uma história não é tão feliz? Ou alguém poderia argumentar (isto é, a longo prazo) que, com o fim do pecado e o fim do grande conflito, quando todas as questões forem resolvidas, será um final feliz? Como essa esperança pode nos ajudar a lidar com finais menos do que ideais?

Sexta-feira 6 de agosto

Pensamento Adicional: "Como José foi vendido aos pagãos por seus próprios irmãos, então Cristo foi vendido a Seus mais amargos inimigos por um de Seus discípulos. José foi falsamente acusado e lançado na prisão por causa de sua virtude; assim, Cristo foi desprezado e rejeitado porque Sua vida justa e abnegada era uma repreensão ao pecado; e embora não fosse culpado de nenhum erro, Ele foi condenado com base no testemunho de falsas testemunhas. E a paciência e mansidão de José sob injustiça e opressão, seu pronto perdão e nobre benevolência para com seus irmãos não naturais, representam a resistência sem queixas do Salvador pela malícia e abuso dos homens ímpios, e Seu perdão, não apenas de Seus assassinos, mas de todos os que o fizeram venha a Ele confessando seus pecados e pedindo perdão." - Ellen G. White, *Patriarchs and Prophets*, pp. 239, 240.

"Nada pode justificar um espírito implacável. Aquele que é impiedoso para com os outros mostra que ele mesmo não é participante da graça perdoadora de Deus. No perdão de Deus, o coração do pecador é atraído para perto do grande coração do Amor Infinito. A onda de compaixão divina flui para a alma do pecador e dele para as almas dos outros. A ternura e misericórdia que Cristo revelou em Sua própria vida preciosa serão vistas naqueles que se tornam participantes de Sua graça." - Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 251.

Questões para discussão:

- ❑ **Alguém disse uma vez: "Não perdoar é como beber veneno enquanto espera que a outra pessoa morra". O que significa esta afirmação?**
- ❑ **Qual era o propósito de todos os planos elaborados pelos quais José passou antes de revelar sua identidade? O que isso fez por ele e por seus irmãos?**
- ❑ **O mordomo de José deve ter participado de algumas conspirações a respeito dos irmãos de José (por exemplo, Gênesis 44: 1-12). Como a experiência do perdão afeta aqueles que são apenas observadores?**
- ❑ **"Deus nunca conduz Seus filhos de outra forma que eles gostariam de ser conduzidos, se pudessem ver o fim desde o princípio e discernir a glória do propósito que estão cumprindo como coobreiros dEle." - Ellen G. White, *The Desire of Ages*, pp. 224, 225. Pense em sua própria vida ao contemplar esta declaração. Como a compreensão disso pode nos ajudar a superar muitas das provações e lutas que enfrentamos?**

carta *Missionária*

“Prepare-se para encontrar o teu Deus”

Por Andrew McChesney, Adventist Mission

Meu filho de seis anos, Asher, me abordou em casa em Bangkok, Tailândia.

“Mãe, quero distribuir panfletos para as pessoas”, disse ele.

Depois de algumas perguntas, descobri que ele queria distribuir um pequeno tratado em tailandês chamado “Uma Carta de Amor de Jesus”. Meu coração deu um salto de alegria quando percebi que meu filho queria compartilhar seu amor por Jesus. Mas sexta-feira não parecia um bom dia. A pandemia COVID-19 estava mantendo as pessoas dentro de casa. Além disso, estava me preparando para o sábado.

Durante minhas devoções no sábado de manhã, lembrei-me do pedido de Asher e me senti inspirado a levá-lo para fora com os folhetos. Mas eu não fiz.

Naquela tarde e noite, assisti aos sermões de sábado com um amigo. Um pregador terminou seu sermão com um apelo de Ellen White: “Como povo que acredita na breve volta de Cristo, temos uma mensagem a transmitir: ‘Prepare-se para encontrar o teu Deus’ (Amós 4:12).” A passagem veio de Obreiros Evangélicos, página 52. Isso é exatamente o que quero dizer aos tailandeses! Eu pensei.

Na manhã de domingo, abri o aplicativo EGW Writings para ler a mensagem devocional agendada para aquele dia. Adivinha o que li? Uma passagem que incluía Amós 4:12: “Prepara-te para te encontrares com o teu Deus.” Eu fui cortado no coração.

No café da manhã, Asher olhou para mim com saudade. Eu prometi que ele distribuiria panfletos de qualquer jeito. Depois que ele memorizou Amos 4:12 em tailandês, nós saímos.

Meu marido, Brian, e eu tivemos que fazer uma entrega de pão fresco de uma padaria em um centro urbano de influência que ajudamos a estabelecer depois de chegar do estado de Washington, nos Estados Unidos, em 2014. Normalmente Asher anda de bicicleta durante as entregas, mas ele anunciou que estaria muito ocupado. “Vou caminhar e distribuir tudo isso”, disse Asher, referindo-se aos folhetos.

Começamos a caminhada de 1,6 quilômetro até o vizinho que havia pedido o pão. ~~Asher perseguiu todos que viu. “Prepare-se para encontrar o teu Deus!” ele exclamou em tailandês, estendendo folhetos aos transeuntes. Apesar das preocupações do COVID-19, ninguém poderia recusar o menino sério.~~

Ele estava em êxtase quando voltamos para casa duas horas depois. Ele distribuiu 100 folhetos. “Eu quero fazer isso todos os dias!” ele declarou, sorrindo.

Deus realmente deseja que a grande cidade de Bangkok - e as pessoas das outras grandes cidades do mundo - estejam prontas. “Como um povo que acredita na breve volta de Cristo, temos uma mensagem a transmitir: ‘Prepare-se para encontrar o teu Deus’.”

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar

Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma

doação no **PayPal** de 1 dólar ou mais para
marceloubuntu@icloud.com



Nosso Whatsapp

+244 9239 89466

